

Notícias do Núcleo de Jornalismo Científico – Pronex

SEGUNDO ANO DE TRABALHO

O andamento dos trabalhos no ano de 1999 se deu nas duas linhas de atividade do projeto: de um lado a linha de pesquisa e de outro a linha das oficinas de trabalho. Estas atividades vêm sendo desenvolvidas pelos dois laboratórios do Nudecri: Laboratório de Estudos Urbanos e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo.

Na linha de pesquisa, o trabalho se deteve, segundo cada um dos corpora da pesquisa: 1) no corpus que reuniu os documentos do CNPq e Fapesp, na análise da documentação do CNPq para procurar dar resposta a uma pergunta sobre o modo de constituir política científica do principal órgão fomentador de pesquisa do Brasil; 2) no corpus que reuniu o programa da SBPC e da mídia de divulgação na semana desta reunião, no ano de 1998, descreveu-se o material da mídia sobre a programação da SBPC e analisou-se a partir disso o que faz algo ser notícia de ciência para a grande mídia; no estudo da mídia, fez-se um mapeamento do comportamento da mídia em um corpus de uma semana, no qual se reuniu material dos principais órgãos da imprensa brasileira.

1. Quanto aos órgãos de fomento, analisou-se o Relatório do CNPq de 1996, como forma de entrada na história da Instituição. A partir daí analisaram-se dois instrumentos de política científica do órgão: as Bolsas de Produtividade em Pesquisa e o Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil. Estas análises mostram como há uma concepção de ciência que divide o campo do conhecimento de modo consistente: de um lado as ciências exatas, da vida e tecnologias e, de outro, as chamadas ciências humanas. Esta divisão tem interesse não porque seja inusitada, mas porque dá sentido a todo o conjunto de ações de política científica, mesmo quando, no plano imediato das formulações de ações específicas não se formule a diferença. É este tipo de divisão, por exemplo, que leva a se interpretar o Diretório de Grupos de Pesquisa como uma memória que produz ações e não como um arquivo do que se produz. E é também esta divisão que faz perguntar sobre o sentido das discussões em torno das Bolsas PQ e os Projetos Integrados.

2. A descrição do corpus da semana da SBPC em 1998 trouxe de início uma

surpresa, a baixa cobertura dada à reunião pela grande mídia. As grandes revistas semanais não noticiaram, de modo nenhum, o acontecimento. E isto não quer dizer que não se interessam por ciência, já que elas trazem material de divulgação nos exemplares da semana em questão. Esta primeira surpresa colocou de início a questão: o que é para a mídia a notícia? Ou seja, que acontecimentos, entre tantos de cada dia, de cada momento, são acontecimentos para a mídia? O que está em questão aqui não é saber se a mídia é neutra ou não, nem escorregar por soluções fáceis em torno da noção de escândalo ou espetáculo. Para fugir destes caminhos aparentemente óbvios, a análise foi feita a partir de uma concepção de acontecimento que se pode buscar de um lado na História, tal como ela foi e é praticada, e de outro nos estudos de enunciação e do discurso, que têm fundamentado as análises do corpus.

Ligado a este aspecto analisou-se também o sentido da descoberta científica para o discurso de divulgação. Esta análise mostra como esse discurso da descoberta, ao ser significado na técnica, na psicologia e na biologia, produz um apagamento das questões políticas e econômicas ligadas à produção científica.

3. A análise do mapeamento foi realizada pela centimetragem. Quanto ao corpus, a amostra foi a coleta de dados de uma semana (24 a 30 de agosto de 1999) inventariando nove jornais brasileiros. Foram abordados 11 itens: a localização espacial; gêneros e formatos jornalísticos; enfoque da notícia; angulação da notícia; autoria da matéria; fonte da notícia; origem da notícia; protagonistas; personalidades; classificação da notícia segundo a área do conhecimento; natureza da informação. Entre tantos aspectos interessantes a que se chegou está a da fonte da notícia: ela é predominantemente de instituições governamentais, 36%, contra 17% para entidades universitárias e 27% para sociedades científicas, sendo ainda de 13% a participação de empresas privadas.

4. Os resultados da pesquisa estão reunidos num livro – *Produção e Circulação do Conhecimento, Estado, Mídia, Sociedade* – a ser publicado durante o ano de 2000.

5. As oficinas de trabalho desenvolvidas, todas já instaladas, são: Curso de Jornalismo Científico, Oficina de Jornalismo, Pergunte a um Cientista (a que está ligada a Enciclopédia da Cidade) e Enciclopédia das Línguas do Brasil. Estas oficinas procuram fazer com que a

produção do projeto, bem como de outros projetos desenvolvidos na Universidade, possam chegar à sociedade. Trata-se, em verdade, da produção de tecnologias, de tipos diferentes que funcionam como lugar de circulação do saber e assim repõem a

questão da produção de conhecimento em outros termos. A melhor especificação destas oficinas encontra-se nos relatos que seguem das atividades do Laboratório de Estudos Urbanos e do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo.